

AVE MARIA



NÃO ME Oponho

O pai de Teofânio Vennard, quando o filho lhe pediu consentimento para entrar nas Missões Estrangeiras de Paris, respondeu: "Não, eu não me oponho! Como me haveria de opor? Que seria da profecia de Nosso Senhor, que anuncia que o evangelho será pregado em todo o mundo, se nós os pais de familia nos opuséssemos a que os nossos filhos partam para as missões?"



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
CUSTA MENOS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURVEA

MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURVEA" 50 A
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

S
A
O
P
A
U
L
O

Cumprem promessas e agradecem favores...

D. Eliza Sampaio agradece uma graça a São Claret.

Sr. Ângelo Carveli agradece um favor a São Judas Tadeu e São Claret.

JUNDIAÍ — D. Maria Emília Brito, tendo pedido a São Claret e ao bem-aventurado Antônio Sant'Ana Galvão alcançar a graça de um bom parto para sua filha e sendo atendida, pede a publicação.

CAÇAPAVA — D. Maria Jupira Nogueira agradece graças alcançadas a Santo Antônio Maria Claret em favor de seu neto Taunay Ribeiro.

ARARAQUARA — D. Anita de Melo, vivamente grata ao Divino Espírito Santo, agradece um favor.

ARARAQUARA — D. Maria Amélia Berti Tortorello agradece ao I. Coração de Maria uma graça.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Luisa Azevedo do Amaral agradece um favor recebido de N. Senhora de Fátima e São Claret.

RIO CLARO — D. Maria L. Prado agradece uma grande graça obtida em favor de seu filho pela novena das Três Ave Marias. — D. Olímpia Rocha agradece a Santo Antônio Claret a cura de seu filho Luís, que há cinco anos sofria de ataques, e nesses momentos ficava todo paralizado do lado esquerdo. Tendo feito a novena a São Claret, cessaram os ataques e seu filho trabalha perfeitamente, quando havia cinco anos que não podia fazer nada.

SÃO PAULO — D. Benedita de Vasconcelos agradece a São Claret e demais santos de sua devoção uma graça alcançada em favor de seu filho Mateus. — D. Iracema Azevedo Martins Nobre agradece três graças alcançadas de São Claret, N. Senhora Aparecida e São João Bosco.

SÃO BORJA — Uma devota deseja alcançar de São Claret três graças especiais, prometendo publicá-las na "AVE MARIA" assim que as receber.

PIRATINGA — D. Angelina S. Ribeiro Paes agradece favores a Santo Antônio Maria Claret, N. Senhora de Fátima e às almas do purgatório.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 1,00

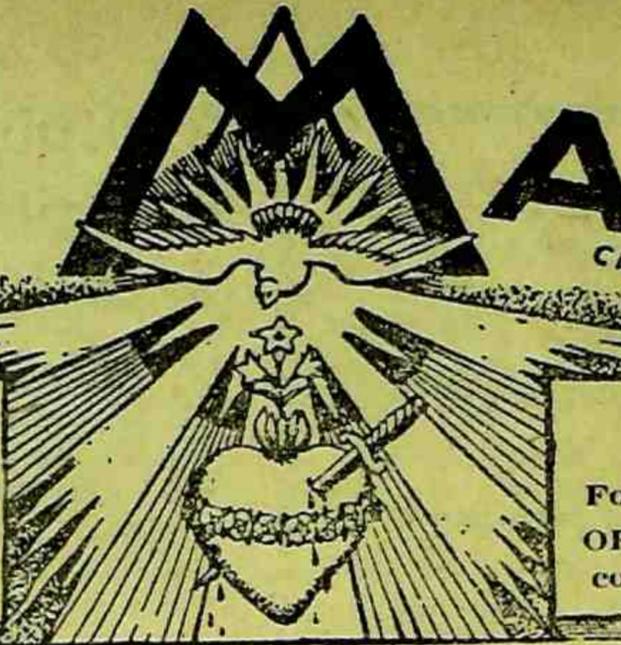
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956



A MAIOR CRISE

NÃO cremos que possa haver qualquer vantagem em encobrir a sedução exercida nesta hora sobre o espírito de muitos jovens pelo ideal rasteiro da utopia comunista, que impele a abjurar da Redenção Cristã e a esperar a salvação de um novo Messias...

Desde que essa sedução foi posta ao serviço de campanhas sistemáticas e internacionalizadas, a todos interessa conhecer os seus disfarces e fazer frente aos seus avanços.

Não é, porém, esta defensiva, ou ofensiva, exterior, a que mais eficazmente logrará êxitos definitivos. A êstes o que mais interessa é um diagnóstico profundo da nova peste; sem êle, não pode haver acerto na cura dos males, quer provenham de erros do espírito, ou de achaques corporais.

Os que supõem que o ateísmo militante apareceu de surpresa, ou ignoram, ou esquecem as suas longinquas avançadas-intelectuais.

O século passado encheu o mundo das idéias e a própria vida social e econômica, de pseudo-conflitos.

Conflitos entre a Religião e a Ciência; entre a Igreja e o Progresso; entre a Razão e a Fé; entre a euforia biológica das bestas louras, entrevistas pela filosofia paranoica de Nietzsche, e as virtuosas renúncias do ascetismo cristão.

Destas falsas contradições, ou pseudo-conflitos se alimentou (e continua a alimentar-se por muitas partes) um rançoso anti-clericalismo político, e a chamada neutralidade escolar, que praticamente traduzem a expulsão da influência da Igreja católica da vida pública e do ensino oficial.

Confinar a ação do clero à sacristia; o ensino da religião à família: as questões de fé e de moral à consciência de cada um; tais os slogans do velho liberalismo político. A política, os negócios, ou a profissão reclamavam a independência da fé e da moral!...

Daquí provieram em verdade angustiosos conflitos de consciência, que acabaram muitas vezes por resolver-se em viciosos dobramentos de personalidade, tanto no terreno das idéias, como no da vida.

Arrastados pelo fideísmo jansenista de Pascal, que fêz do sentimento e do coração a base das certezas religiosas, ou pelo subjetivismo kantiano que relegou as verdades religiosas, como indemonstráveis, para o campo da poesia e da arte, certos católicos, por sentimento e tradição, não duvidavam figurar como anti-clericais na política, como amorais no mundo dos negócios, e como positivistas ou materialistas práticos no exercício da respectiva profissão.

Não podia, porém, manter-se êste conflito profundo entre as verdades teologicamente admitidas e as realidades da vida que deixavam de tê-las em conta. Os costumes puderam largos anos ser melhores que as idéias, mas, pouco a pouco, foi atuando a grande lei da harmonia moral que a arte de Bourget ilustrou num dos seus livros: "faz por viver como pensas, ou acabarás por pensar como vives..." Quantas famílias, das melhores tradições, e quantos descendentes das melhores famílias acabaram por pensar como viviam, até aceitarem, com incrível facilidade, a sedução do ateísmo prático!

Ao contrário do que muitos crêem, e do que vulgarmente se lê, a crise mais profunda do nosso tempo não é a social, nem a econômica, mas sim a religiosa, e esta caracterizada sobretudo pela decadência e enfraquecimento moral das famílias que ainda se dizem católicas, mas, na realidade, deixaram de o ser e, do passado, só mantém, infelizmente, as aparências. Se bem analisarmos a sociedade atual do último século, poderemos reconhecer que foi o santuário familiar (como se exprimia amiúde a retórica romântica) o último reduto contra o abastardamento intelectual da nossa mentalidade católica, prosseguido com ousado desvairamento, nas escolas e na propaganda pública. Se a sedução do comunismo ateu encontra hoje o terreno preparado, é que êsse reduto inexpugnado acabou por ceder à onda invasora. A comunidade familiar não só entrou em mais aberta decadência, mas vai perdendo assustadoramente a sua fecundidade espiritual e cristã.

Aquí reside a maior crise e também o maior perigo para a causa da Igreja e a da Nação.

E m a ú s

*Fica-te ao pé de nós, porque é já tarde
E andam sombras e mêdos na devesa...
Vem sentar-te conosco, à nossa mesa,
E aquecer o teu corpo ao fogo que arde.*

*Que a tua mão bendita a todos guarde
— Divina mão que é fonte de riqueza —
E reze a tua bôca a nossa reza,
Sentida, humilde e branda, sem alarde.*

*Fica-te ao pé de nós... toma na mão
E com todos reparte o doce pão
Que mata a fome... e aos olhos torna a luz.*

*Fica-te ao pé de nós... em nossa vida,
E doire o teu sorriso a nossa vida
E cada alma seja um Emaús...*

Como você sabe quais são os livros que fazem parte da Sagrada Bíblia?

Tanto a lista oficial dos Livros da Santa Bíblia, como a sua *inspiração divina* nos são conhecidas através da TRADIÇÃO CRISTÃ, recebida dos tempos apostólicos. Aquêles que rejeitam a Tradição e a Autoridade da Santa Igreja, para enisnar, repudiam ao mesmo tempo a ÚNICA PROVA SÓLIDA para a existência da Inspiração e do Cânon ou Lista dos Livros Sagrados da Bíblia. Para serem lógicos, deveriam os adversários da Igreja *rejeitar também a própria Bíblia* porque a Bíblia SÔZINHA e a interpretação particular *nunca* poderão adequadamente estabelecer o CARÁTER DIVINO das Escrituras Sagradas nem a LISTA dos Livros Santos, à qual se estende êste caráter. As Escrituras, com efeito, *não possuem* outra base senão a Tradição, e é a Tradição, herdada dos tempos apostólicos, que nos ensina POSSUIR A SANTA BÍBLIA UM TOTAL DE 73 (SETENTA E TRÊS) LIVROS, todos inspirados por Deus.

* * *

Caro leitor: a sua Bíblia é IDÊNTICA à do Santo Doutor da Igreja, Diácono Efrem, que refutou várias heresias no QUARTO SÉCULO DE NOSSA ERA, e cuja S. Bíblia incluía o 1.º e o 2.º Livro dos Macabeus, no fim do Antigo Testamento?

250.000 operários mexicanos proclamam Rainha do Trabalhador à Guadalupana

CIDADE DO MÉXICO (N.C.) — Mais de 250.000 operários mexicanos proclamaram a Virgem de Guadalupe como Rainha do Trabalho durante a 10.ª peregrinação ao seu célebre santuário, organizada pela Associação Nacional Guadalupana de Trabalhadores Mexicanos nos dias da festa da Padroeira da América.

Operários desta capital e dos Estados de Puebla, México, Hidalgo, Tlaxcala, Querétaro e Vera Cruz foram prestar homenagem à sua Padroeira, levando estandartes e milhares de cartazes com legendas marianas, em impressionante desfile que começou às 4 e terminou depois das 13 horas. Os muros da majestosa basílica estremeceram quando os trabalhadores cantaram os hinos nacional e guadalupano.

“Temos que lutar contra os dois inimigos da Igreja do México: o protestantismo e o comunismo”, disse às dezenas de milhares de operários o Pe. Alfonso Maria Barregán, diretor espiritual da ANGTM, ao receber às 5 horas, nas portas do templo, a peregrinação.

“O primeiro pretende arrancar ao povo mexicano o amor da Virgem Maria, e o segundo trata de implantar a luta de classes e o ódio entre os mexicanos”, continuou o sacerdote. “Prometei à Virgem lealdade... que é lealdade a Deus... Pedí-lhe que vossa fé seja firme, vossa esperança robusta e intensa vossa caridade.”

Desde as 5 horas se celebraram missas de meia em meia hora, sem interrupção.

Outro orador, o Pe. Gonzalo Vega, dirigindo-se à multidão, expressou: “O que primeiro devemos pedir à Virgem é justiça, o segundo, caridade; no dia em que Nossa Senhora de Guadalupe faça que no México haja justiça e caridade, a nação se transformará”.

A hora da missa pontifical, quando o fervor popular alcançara o máximo, o Revmo. Pe. Eduardo Iglésias, S.J., pregava: “Isto que hoje chamaria a verdadeira festa do trabalho, me diz que no México está resolvido o problema social. O trabalho é uma ação social coletiva que não podemos fazer sòzinhos. Aquí tendes a verdadeira união. A união... é uma realidade quando a Rainha é a Virgem Maria”.

“Mas a solução do problema operário exige algo mais que a união: plena justiça”, acrescentou o Pe. Iglesias. “Enquanto não há justiça, não haverá solução do problema do trabalho. Esta manhã não pensastes em códigos nem em contratos de trabalhos, pensastes em ser filhos de Deus. O segredo da solução... é que permaneçais sendo filhos de Deus. Fora desta união não se poderá aplicar a justiça.”

CECILIO POZO

* A sabedoria serve de freio à juventude, de consólo aos velhos, de riqueza aos pobres e de ornamento aos ricos

V Domingo depois de Pentecostes

Está tirado o evangelho dêste domingo do chamado "sermão da montanha", onde Jesus expoz a forma da perfeição evangélica.

Os ouvintes pensariam talvez que seguindo os exemplos de seus mestres — os doutores da lei, escribas e fariseus — já estariam com a garantia certa de ganhar o céu. Grande, portanto, teve de ser a sua admiração ao ouvirem de Jesús: "Para entrardes no reino

dos céus, não bastará possuir a justiça ou a virtude dos escribas e fariseus".

A ira, considerada socialmente, é verdadeira endemia que espalha ódios, confusões, dissensões e tôda sorte de males.

Dominemos a ira e perdoemos aquêles contra quem estivermos irados. São João, o esmolero, patriarca de Constantinopla, recebeu afrontosa injúria do governador da cidade. Antes de anoitecer, o santo mandou êste recado: Falta pouco para terminar o dia, referindo-se à palavra de São Paulo: "Que o sol não se ponha, tendo a ira em vosso coração". O governador compreendeu a palavra do santo e antes de a noite aparecer, fôra pedir perdão ao santo.

Portas

dos céus, não bastará possuir a justiça ou a virtude dos escribas e fariseus".

Possuir apenas o grau de virtude que êles tinham, era encontrarem-se com as portas do céu fechadas...

É mister ser mais perfeito. Precisa-se de mais virtude.

Finalmente, para entrarmos no reino dos céus necessitamos reconciliar-nos com o pró-

fechadas...

A piedade farisáica é falsa. Evita somente os atos exteriores e ostentadamente criminosos, sem cuidar das ações internas, dos pensamentos e desejos. Por fora serão lindas fachadas, mas por dentro antros de imundície. É falsa essa piedade, porque está inchada de orgulho e arrogância, considerando-se superior aos demais, apenas pelo banal motivo de praticar mais alguma obra de livre vontade, desprezam os deveres fundamentais da religião: o amor de Deus e do próximo.

Piedade falsa, porque consiste somente nas práticas exteriores, no comparecimento às reuniões das associações a que pertencem, sem tratar de fugir dos defeitos internos, tais como o orgulho, a inveja, o rancor, a cobiça, o desprezo do próximo, a sensualidade...

Concretizando mais seu pensamento, declara Jesús que não é suficiente a virtude farisáica, porque "lhe falta a mansidão" para com o próximo.

A ira nos faz disconformes a Jesús Cristo "manso e humilde de coração". Tira-nos o Espírito Santo, que "habita na alma humilde e contrita" (Isa. LVII, 15). Despoja-

ximo. Manda-o o divino Salvador. Para Deus vale mais a reconciliação que a dádiva que lhe oferecermos. Ele não nos perdoará nem aceitará nossas ofertas, orações e sacrifícios, se antes não ficarmos de bem com o nosso semelhante. Recusar esta reconciliação é ofender o Pai eterno, pois odiamos seus filhos, que são nossos semelhantes; ferimos o Coração de Jesús, que morreu por seus inimigos; mostramos que o amor divino não habita em nosso coração; afastamo-nos da comunhão dos santos, pela qual todos formamos um corpo na unidade espiritual da fé e do amor.

São Carlos Borromeu recebe uma carta quando estava se preparando para a celebração da santa missa. Pedem-lhe que a leia, pois nela se explicava o que seus inimigos iam fazer contra êle. O santo rasgou a carta e disse: "Não quero saber o nome dêles, não quero expor-me a uma tentação de rancor contra êles. Quero unicamente celebrar a santa missa".

Se como êle fizermos, as portas do céu estarão abertas para nós.

Distrações de um professor

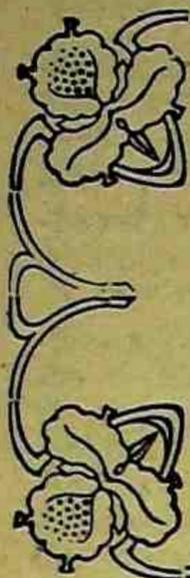
Chamava-se Johannes Amer, era alemão de origem e lecionou muitos anos em Viena. Distraía-se — será êsse o termo exato? — transformando em pilhérias fatos históricos, e essas "distrações" se tornaram célebres. Eis algumas delas, recolhidas por um dos seus discípulos, e que, passado mais de meio século,

ainda despertam riso:

"Assim começou a conflagração geral da página 94."

"A terceira guerra Túnica (sic) teria acabado mais depressa se houvesse começado mais cedo."

"Golpeado vêzes sem conta, Cesar caiu morto junto à estátua de Pompeu; com uma das mãos cobria o rosto com a toga, ao passo que com a outra pedia socorro."



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

ESPANHA

Dia 22 de maio deixamos Lourdes, com saudade daquela gruta abençoada e daquelas horas do céu passadas aos pés de Nossa Senhora. Embarcamos no Internacional com destino a Espanha. Já não ia só. O Pe. Militão Viguera e o amigo Comendador Morel serão doravante meus excelentes companheiros de peregrinação. Atravessamos as fronteiras sem dificuldades e incidentes. As autoridades espanholas nos acolheram com muita atenção. Depois de Irum e da ponte internacional, estávamos em terras de Santa Teresa. À noite chegamos a São Sebastião. Digo noite porque eram 19 horas, mas o sol brilhava ainda. Às 21 horas era dia claro, e assim pudemos visitar a cidade tão simpática e formosa que é o encanto dos turistas e estava neste dia animada. Povo bom e de fé. Templos repletos no mês de Maria. Disse-me o Pe. Superior dos Claretianos que apesar da vida praiana e do luxo e dos vícios dos turistas da Europa, *San Sebastian* se conserva uma cidade de viva fé e ótimos costumes. Mocidade sadia e cristã. Por toda parte ouvíamos esta saudação que me encantou: *Ave Maria Puríssima!* Ao que se responde: *Sem pecado concebida.*

Percorremos os pontos principais da bela urbs. No dia 23 partimos com destino ao grande centro da piedade e das legítimas tradições da Espanha católica: Zaragoza. Íamos visitar Nossa Senhora do Pilar. A cidade é bela e cheia de monumentos veneráveis da história e da religião. A Basílica do Pilar é digna de um povo de fé. Majestosa, de belo e original estilo, com uma dezena de torres. O interior impressiona e inspira devoção. Ante a imagenzinha querida e talvez a mais antiga do mundo, a Mãe de Deus, colocada sobre a coluna sagrada na qual, segundo a tradição, apareceu a São Tiago, ante aquela imagem passam diariamente verdadeiras multidões de romeiros vindos de toda Espanha. E que silêncio e que piedade! Há uma guarda continua da imagem, feita pelas melhores famílias de Zaragoza. Por detrás da imagem aparece a coluna exposta à veneração do povo. Passam, em fileiras contínuas, das 6 da

manhã às 21 horas, multidões piedosas para depositarem um beijo na coluna sagrada. Flores em profusão, velas acesas cercando todo o altar em inúmeros candelabros. E o povo a rezar dia e noite. Aquilo fazia lembrar Lourdes. Como a gente se sente bem ao rezar ali! Sente-se que, realmente, Maria é Mãe querida do povo da Espanha e seus filhos não se cansam de a louvar. Não se entende Espanha sem Pilar e nem Pilar sem Espanha. Quis conhecer melhor a história e tradição da imagem e um escritor, Cônego da basílica, apresentou-me ao secretário do Prefeito que me ofereceu gentilmente uma bela obra: "*La Virgen del Pilar*".

Celebrei no altar mor da basílica. Visitamos os riquíssimos tesouros oferecidos à Virgem. São riquezas imensas em jóias de príncipes, reis, artistas e nobres. Há relíquias históricas preciosíssimas. Todavia, uma coisa impressiona o peregrino no centro da basílica, numa coluna: são dois gigantescos óbuzes de bombardeio aéreo. Representam um milagre estupendo da Virgem do Pilar. Na revolução comunista de 1936 os vermelhos, de avião, lançaram sobre a basílica bombas destruidoras, querendo arrazá-la toda. Três atingiram o alvo. Duas penetraram no centro do templo, caíram violentamente no mármore duro do piso e não explodiram. Uma terceira também caiu intacta nos umbrais da basílica. Lá estão expostas, revelando o poder da Virgem e a vitória da católica Espanha sobre os bárbaros do século XX. Deixamos Zaragoza impressionados, como em Lourdes, por aquele amor do povo por Nossa Senhora. Na madrugada de 25 partimos para Barcelona. Às 11 horas entramos na encantadora cidade. Aqui é a vida dos grandes centros. Largas e belas avenidas, comércio intenso, ruas e praças apinhadas de multidões, uma capital de porto e de província com aquele ruído e atropelo das grandes urbs. Não perdemos tempo. Logo percorremos os pontos principais. Subimos a um monte encantado, o *Tibidabo*, donde se avista toda Barcelona e se encontra bem no alto belo

templo, edificado a pedido e por inspiração de São João Bosco. Visitamos o centro das exposições nacionais e internacionais, o majestoso "Pueblo espanhol". Ali se vê e se sente a vida de toda Espanha. É uma cidade construída em todos os estilos característicos das províncias todas. Através de gráficos, de quadros e panoramas reproduzidos em figuras de massa, em telas, em museus, todos os costumes e tradições da raça lá estão. Em poucas horas se percorre, em espírito, toda Espanha ali. É um trabalho monumental e raro aquêle. Os pavilhões destinados às exposições são famosos em todo o mundo.

Dia 27 foi a da nossa peregrinação a *Monte Serrat*. Padre Militão, eu e o Comendador Morel bem cedo fomos escalar a montanha sagrada, o que se faz sem alpinismos na barca aérea, como a do Pão de Açúcar, que nos leva aos pés da basílica em poucos minutos. Templo de recolhimento e de meditação. Na penumbra, repleto de lâmpadas de luz avermelhada e fracas, convidando à oração. Lá no alto, no seu trono, a veneranda imagem de mais de oito séculos — a Virgem morena, a Senhora do *Monte Serrat*, padroeira da Catalunha. Pude celebrar no altar aos pés da Virgem, no camarim, e serviu-me de acólito o Comendador Morel. Depois da ação de graças, nossa visita ao mosteiro. Tudo ali é ordem, arte, tradição e piedade. Biblioteca riquíssima e rara. Quadros de pintores célebres no original, por aquelas paredes vetustas. Numa simples crônica não se descreve o que é o mosteiro beneditino de Monte Serrat. Deixa-nos a impressão de que lá se vive na plenitude a sublime regra de São Bento. E aquelas montanhas gigantescas, aquêles penhascos, aquêle espetáculo deslumbrante da natureza lá do alto, tudo convida ao recolhimento e à oração naquelas alturas. Percorremos os mistérios do rosário, gravados

nas rochas. Não contentes, ainda fomos escalar o mais alto pico da vizinhança, o de São Jerônimo.

A barquinha aérea, tipo Pão de Açúcar, com aquêles possantes cabos de aço, nos levou a mais de mil metros de altura sobre abismos entontecedores. Do alto, o panorama é indescritível. Dizem ser dos mais belos do mundo. A vista se perde ao longe, sobre as montanhas e cidades da Catalunha.

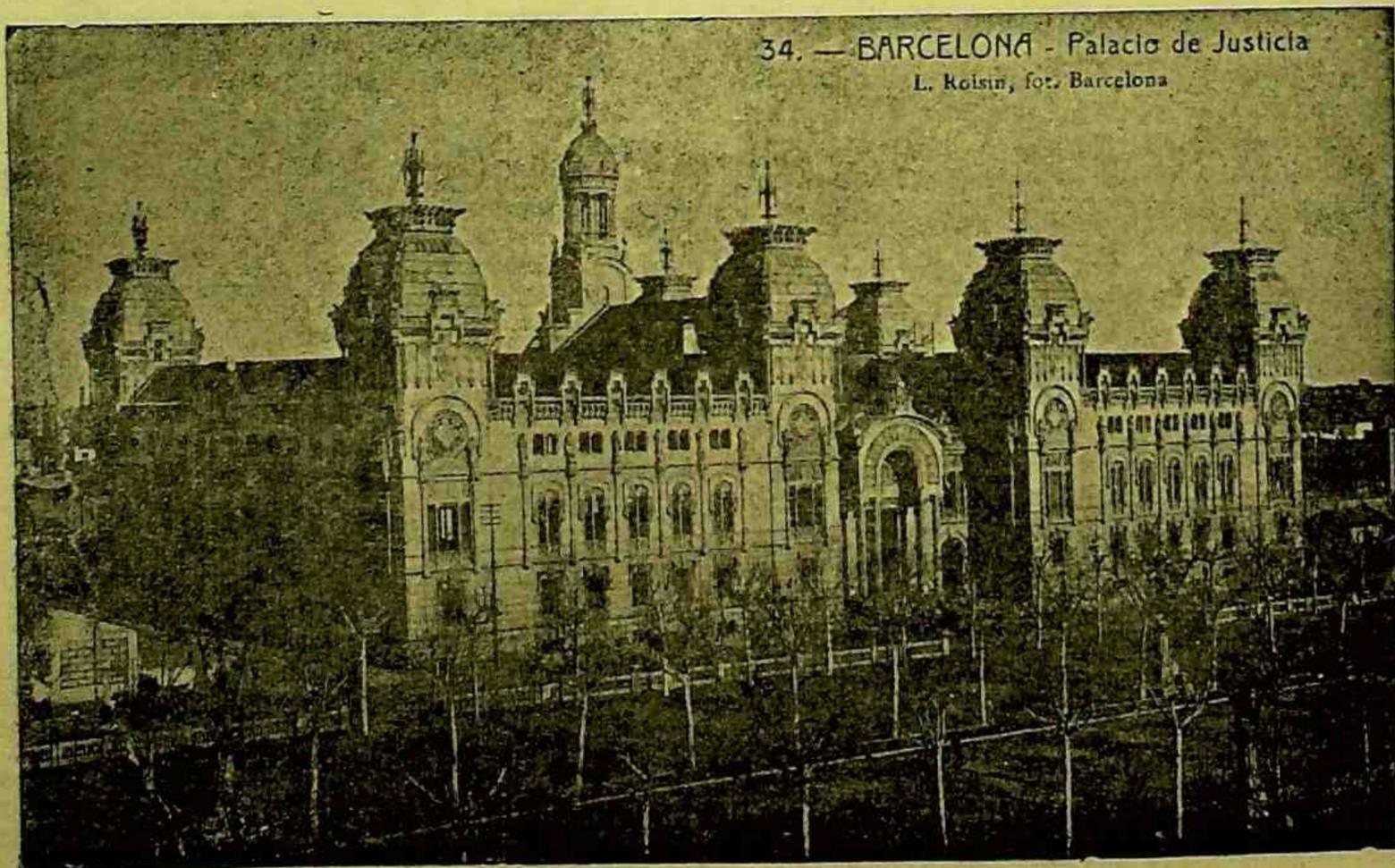
Domingo de Pentecostes fomos a Vich. Partimos cedo, para celebrarmos a santa missa junto às relíquias de Santo Antônio Maria Claret. Tivemos esta ventura, eu e o Pe. Militão. Visitamos as relíquias preciosas do santo, veneramos os lugares onde êle viveu e fez tantos prodígios. vimos a catedral, o túmulo do gênio de Balmes e regressamos logo para Barcelona. Era uma bela tarde de Pentecostes. É uma grande festa na Espanha e se prolonga até terça-feira.

No dia 29, pela manhã, deixamos Barcelona com muita saudade e gratas recordações.

O gênio e a turba

Quando José Bonifácio chegou ao Cais dos Mineiros acompanhado da escolta que o devia recolher prêso à fortaleza da Lage, na entrada da barra do Rio de Janeiro, uma turba de malandros, adrede preparada pelos inimigos do prisioneiro, deu-lhe uma vaia. O Patriarca da Independência, que veio mais tarde a ser também o tutor dos filhos do Imperador que naquele momento o humilhava, dando de ombros, disse ao oficial que o acompanhava:

— Hoje, sem dúvida, é o dia dos moleques...



34. — BARCELONA - Palácio de Justicia
L. Kolsin, fot. Barcelona

BARCELONA (Espanha) — O majestoso edifício do Palácio da Justiça.

Informações Marianas

DA IRLANDA

(Ag. Mariana) — Num subúrbio residencial de Dublin chamado "Mansões de Fátima", foi aberto ao público pelo Arcebispo Primaz da Irlanda, J. C. Mc Quaid, a primeira igreja irlandesa consagrada a N. S. de Fátima. Apesar de provisória, esta igreja comporta em seus bancos 1.100 pessoas. A imagem de N. S. de Fátima foi coroada no mês de maio com preciosíssima coroa. ("The Voice of Fatima")

DE HONDURAS

(Ag. Mariana) — O avião do governo que conduzia a imagem de N. S. de Fátima sobrevôou a capital lançando 20.000 folhetos com as "orações do Anjo" e uma chuva de pétalas. No aeroporto, a Virgem Peregrina foi recebida pelo Presidente da República, Dr. Manuel Galvez, e por uma multidão de 35.000 pessoas que acompanhou a imagem numa procissão de uns 7 quilômetros. A "branca Virgem" foi imediatamente escoltada por um bando de pombas que a não abandonaram mais. À entrada da capital foi saudada pelo Vice-Presidente da Camara dos Deputados ("The Voice of Fatima" — Leiria)

DE PORTUGAL

(Ag. Mariana) — O Emmo. Cardeal Francis Spellman, Arcebispo de Nova York, à frente de 550 peregrinos americanos que se dirigiam para Roma, visitou o Santuário de Fátima, em março p.p. Sua Emcia., depois de dar a bênção com o Santíssimo Sacramento, recitou um oração invocando a proteção de N. S. de Fátima sobre o povo americano e sobre os peregrinos do Ano Santo. Até o presente, é esta a maior peregrinação americana que já visitou Fátima. ("A Luta" — Nova York)

IMAGEM DE N. S. DE GUADALUPE

(Ag. Mariana) — Num gesto comovente de amizade, os católicos mexicanos ofertaram aos católicos japoneses uma imagem de N. S. de Guadalupe, cópia da que se venera na Basílica do Tepeyac. A imagem chegou a Tóquio no dia 6 de fevereiro e foi recebida com grande entusiasmo pelos fiéis japoneses.

DE PÔRTO ALEGRE

(Ag. Mariana) — Segundo programas recebidos, celebraram-se em Pôrto Alegre no dia 1.º de maio grandiosas solenidades em honra

de N. S. Medianeira de tôdas as graças, para dêste modo cristianizar as comemorações do Dia do Trabalho. Presidiu as cerimônias a imagem de N. S. das Graças, venerada em Santa Maria, no Santuário da mesma invocação, que foi conduzida para São Leopoldo em carro especial no dia 29 de abril. Dia 30, pela manhã, houve solene missa campal nos pátios do Seminário Central com assistência do povo operário da cidade. As três horas da tarde, a imagem, colocada num carro artisticamente adornado, seguiu para Pôrto Alegre, acompanhada por um imenso cortejo de automóveis. Depois de percorrerem em triunfo as principais ruas da cidade, o cortejo chegou ao Largo da Santa Casa, onde o Sr. Prefeito depositou aos pés da imagem as chaves simbólicas da cidade. No dia 1.º de maio a imagem foi conduzida processionalmente desde a Santa Casa até o Parque Farroupilha, onde houve missa campal, sendo celebrante D. Antônio Reis. ("A Nação" — Pôrto Alegre)

DA ESPANHA

(Ag. Mariana) — Celebrou-se em Madrid grandioso Congresso Íbero-Americano em honra de N. S. de Guadalupe. Tomaram parte peregrinos de tôdas as nações do novo mundo. As solenidades culminaram com a coroação de N. S. de Guadalupe, na Praça de la Armeria, diante do Palácio Real. ("Mensajero del Corazón de Maria" — Mexico)

Difícil de contentar...

Este caso se passou, recentemente, com um conhecido homem de negócios. Pela manhã, a leiteria estava cheia de freguezes. Ele, que é surdo, entrou e sentou-se, por precaução, a uma mesa bem isolada.

— Garçon! — chamou.

— Que deseja, senhor?

— Traga-me chocolate e biscoitos de manteiga.

— Queira desculpar, senhor — disse gentilmente o garçon — não há mais biscoitos de manteiga.

— Então, traga-me café com leite e biscoitos de manteiga.

— Acabo de dizer ao senhor que não há mais biscoitos de manteiga.

— Está bem, está bem. Traga-me chá e biscoitos de manteiga.

— Mas, senhor — respondeu o garçon meio alterado — acabaram-se os biscoitos de manteiga!...

O surdo esboçou um sorriso benevolente:

— Calma, rapaz! Não precisa se alterar. Compreendo. Nesse caso, traga-me simplesmente leite morno e biscoitos de manteiga...

* Tôdas as agitações humanas, como as ondas, terminam pelo repouso.

* A vida humana se compõe de pequenas ações que constituem grandes deveres.



Nas selvas da ilha de Ceilão, à noite, os indígenas, luzindo atavios rituais, bailam em honra do "espírito das trevas".



O Catolicismo no mundo

Previsão de um bispo anglicano sobre o futuro do catolicismo na Inglaterra

Londres — No Boletim Oficial da Igreja Anglicana, o bispo anglicano Dr. Wilson, de Chesford, prevê que "dentro de 25 anos o catolicismo será na Inglaterra a confissão religiosa mais numerosa e influente".

Em 1948 as conversões ao catolicismo subiram na Inglaterra e País de Gales, à cifra de 155.349.

Duas opiniões sobre a "eutanásia". Falam dois ministros do governo egípcio

O jornal "Progrés-Dimanche", que se publica no Cairo, em línguas francesa e egípcia, ouviu sobre o problema da "eutanásia" dois membros do atual governo do Egito: o Ministro da Higiene e Saúde Públicas e a Subsecretário do Trabalho.

O primeiro, Neguib Iskandar Pasciá, depôs deste modo:

"A "eutanásia", oficializada pelo Estado, seria uma brecha terrível no sistema de defesa e respeito pela vida humana. O homem não infringe a lei natural em vão.

Seria vertical a queda da piedade no crime mais repugnante. Aliás, o homem não tem direito de dispor da sua vida; tem só o dever de cuidar dela. O próprio uso dos calmantes deve ter um limite. Podemos diminuir a dor, mas não ferir a vida."

Pio XII recebe em audiência os 110 capelães que participaram no congresso do Apostolado do Mar

Cidade do Vaticano — O Papa Pio XII recebeu em audiência especial 110 capelães de marinha de 12 países que se reuniram em Roma para um congresso do Apostolado do Mar. Durante o congresso, que durou 4 dias, os

delegados recomendaram a transferência da sede da organização de Glasgow para Roma, para mais facilmente colaborarem com os outros organismos da Igreja.

Peregrinação filipina em Fátima

Fátima — Esteve no Santuário de Fátima a 1.ª peregrinação das Filipinas, composta de 40 senhoras do Colégio da Assunção, de Manila.

O bi-centenário do nascimento do grande historiador católico Ludovico Muratori

Cidade do Vaticano — Sabe-se que o Santo Padre, por ocasião das próximas comemorações, em Modena, do bi-centenário do nascimento do grande historiador católico Ludovico Muratori, enviará ao Arcebispo de Modena uma carta autógrafa que será publicada próximamente.

Peregrinação da Universidade Católica de Milão a Roma

Cidade do Vaticano — Realizou-se a peregrinação da Universidade Católica "del Sacro Cuore", de Milão, à Cidade Eterna, por motivo do Ano Santo. Na romagem tomaram parte todos os professores, alunos, funcionários e empregados e suas famílias.

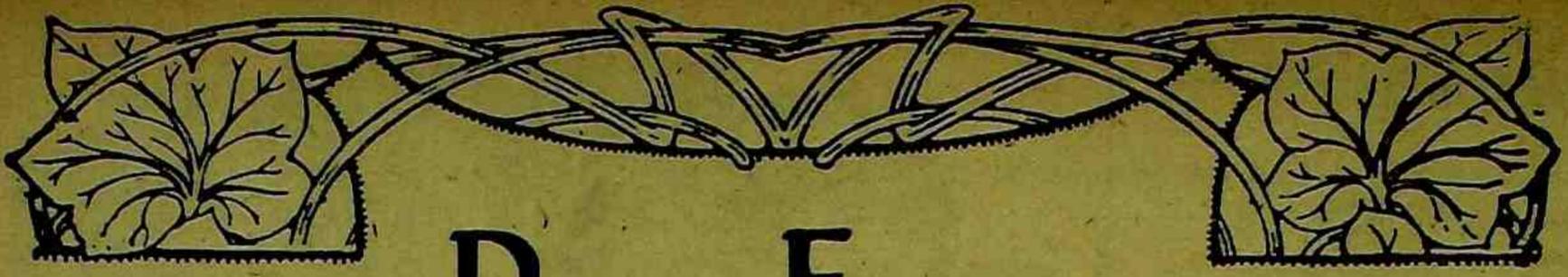
O Santo Padre celebrou uma missa para a peregrinação, na Sala das Bênçãos.

DECEPÇÃO

— Sim, o patrão perguntou-me. Eu lhe disse que a senhora havia saído batendo a porta e dizendo que ia acabar com a vida. Ficou furioso!...

— É? Que disse êle?

— Que um vidro para aquela porta não fica por menos de 100 cruzeiros...



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

TORTA IMPERIAL

Das mais deliciosas. é esta torta apreciadíssima. Fácil de se improvisar, reúne duas grandes vantagens: é econômica e tem, quando bem feita, um aparência bastante convidativa, podendo sem desvantagens, figurar nas mesas mais exigentes.

Seu segredo está na massa, que deve ser bem batida e fina, e cuja preparação exige os seguintes ingredientes:

- 1 xícara de farinha de trigo;
- 1/2 colher de chá de sal;
- 1 colher de sopa de fermento;
- 4 colheres de sopa de manteiga;
- 1/4 de xícara de água fria.

Modo de preparar a massa

Depois de peneirar-se a farinha, o fermento e o sal, mistura-se a manteiga e acrescenta-se a água, até se obter a boa consistência da massa, que deverá ser estendida em mesa previamente polvilhada com farinha de trigo. Forra-se então, convenientemente, a fôrma da torta, ajeitando-se bem a massa com a ponta dos dedos e obrigando-a a atingir as bordas da fôrma.

Leva-se ao forno durante uns 15 minutos.

Enquanto o fogo "trabalha", prepara-se o seguinte recheio:

- 1/2 xícara de açúcar;
- 1 xícara de frutas picadas (figos, mamão, pera, maçã, morango, etc.);
- 2 xícaras de água fervendo;
- 1 colher de sopa de maizena.

Modo de preparar o recheio

Desfaz-se numa vasilha o açúcar, as frutas picadas em pedacinhos e as duas xícaras de água fervendo. Tudo bem misturado, vai ao fogo, deixando-se ferver durante alguns minutos, acrescentando-se, então, a maizena desfeita em água fria.

Cozinha-se em fogo forte, mexendo sempre, para não encroscar. Tira-se, por um instante, a mistura do fogo e bate-se bem, voltando a cozinhar até engrossar convenientemente.

Tirada do forno a crosta da torta, enfeita-se o seu conteúdo com tiras bem finas de frutas, dispondo tudo harmoniosamente e derrama-se o recheio por cima.

Serve-se quente ou frio, mas o sucesso é certo!

—o—

PÉROLAS

Deus toma à sua conta os cuidados daqueles cujos pensamentos se dirigem todos para Ele. (São Francisco de Sales)

Aquêlê que anda sempre na presença de Deus, nunca perderá o amor de Deus. (São Tomás de Aquino)

*

A adulação é a escola e o viveiro de todos os vícios. (São Tomás de Vilanova)

*

Assim como numa balança um prato desce enquanto o outro sobe, aquêlê que se tiver exaltado neste mundo será humilhado no outro. (São Bernardo)

*

Aquêlê que venceu as suas más inclinações, a si mesmo conferiu uma paz duradoura. (São Cipriano)

*

Quanto mais oprimida é a Igreja, mais ela desenvolve as suas forças; quanto mais é abatida, mais se ergue. (Pio VII)

—o—

LEGIÃO DA DECÊNCIA

A *Legião da Decência*, promovida pelo Episcopado nacional brasileiro, campanha das mais elogiosas e gratas, é um grito de alerta que deve encontrar guarida em todos os corações bem formados.

A mulher brasileira, ciosa de suas obrigações e deveres, não pode ignorar esse movimento saneador, que se levanta desassombrado e forte, em defesa da família e da sociedade, visando neutralizar os agentes da imoralidade e restaurar os princípios e a prática dos bons costumes.

Guarda vigilante da família, ela certamente cooperará em obra de tão grande alcance, cujos frutos assegurarão a felicidade, a paz e a tranquilidade das novas gerações.

A *Legião da Decência* atuará, principalmente, sobre as publicações de qualquer gênero e particularmente dos jornais e revistas; sobre os espetáculos, especialmente cinema e teatro; sobre os chamados concursos de beleza e similares, que menosprezam a moral e incentivam o paganismo nudista.

Cooperemos com iniciativa de tão grande alcance, oferecendo o nosso apôio e o nosso trabalho, pequenino que seja, aos promotores dessa campanha abençoada por Deus!

As mais lindas mãos

—a—

TRÊS lindas meninas disputavam entre si a primazia de possuir as mãos mais bonitas. Uma delas mergulhava-as num arroio de águas cristalinas; outra lavava-as nas gotas do orvalho, até seus dedos ficarem nacarados; a terceira amachucava rosas, para amaciar as mãos e torná-las de grande fragrância.

Uma pobre velha doente, apoiada a um bordão, aproximou-se e pediu-lhes esmola; mas tôdas lha recusaram.

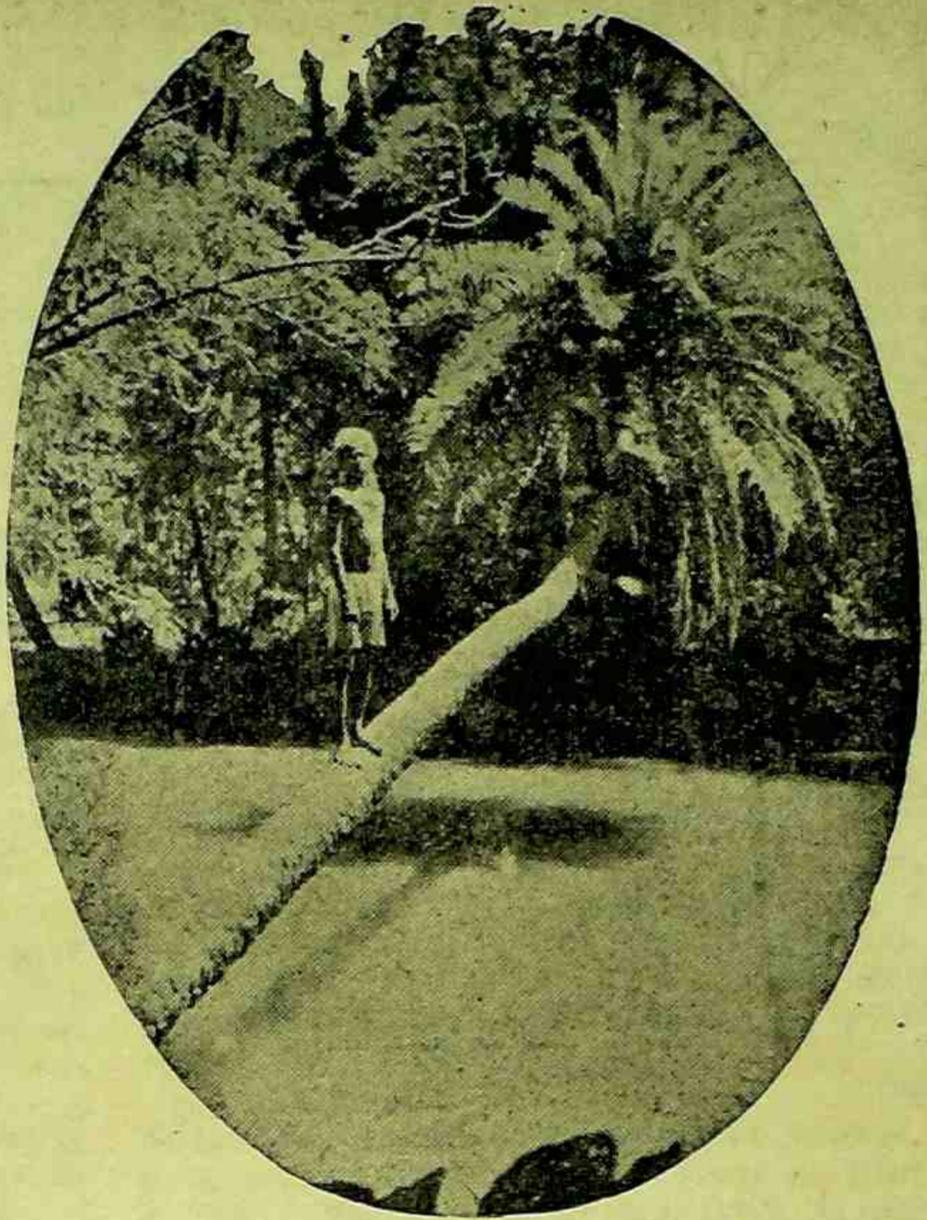
Porém, uma quarta menina, que não se esforçava por alcançar a beleza, socorreu-a.

Disse então a velhinha:

— Não são as mãos mergulhadas na água cristalina, nem as mãos nacaradas com as gotas da cacimba, nem as amaciadas e perfumadas pelas rosas, as mais belas, mas sim as que dão e sabem dar esmola aos pobres.

Logo que assim falou, dissipou-se o disfarce; o bordão foi arremessado para longe; as suas rugas desvaneceram-se e ante as meninas de lindas mãos, apareceram um Anjo de Deus.

Não importa que a esmola seja de dinheiro ou de palavras carinhosas, pois em geral as esmolas são muito úteis, mas, carinho é sempre precioso e faz muito bem.



Ponte natural na Índia Central.

INJEÇÕES DE MÊDO!

Lemos algures que a paz — ou melhor, o afastamento da guerra — se tentava conseguir à custa de *injeções de medo!*

Do lado da Rússia dizem: nós temos tantos milhões adestrados e prontos; temos aviões que podem cair em catadupas sobre os Estados Unidos.

O mar já não serve de trincheira; o isolacionismo morreu.

Do lado da América contesta-se: não admitimos a paz por qualquer preço. Estamos preparados. Temos bombas de vários tipos, cada qual mais destruidora: a atômica, a de hidrogênio, os aviões super-sônicos de longo curso. Armamentos para abastecer os futuros aliados.

A estas ameaças replica a Rússia com autênticas desordens bélicas, ordenando às suas *quintas colunas* perturbar, dividir, enfraquecer a vida econômica e a concórdia das nações. Na Bélgica, o *reque ao rei* foi o pretexto ótimo para a desordem comunizante. Na França, as greves, na Itália as greves. Tudo isto se reduz a *injeções de medo* e de terror!

Faz-nos lembrar a comédia dos *valentes e medrosos* que vimos representar vai para cinquenta anos.

Dois fanfarrões, decididos a baterem-se, ficavam de repente encerrados num quarto às escuras. Um e outro, cheios de medo, tremiam de susto do adversário e das armas desconhecidas; mas fingiam de valentes, soltando brados de alerta para intimidar o adversário

— Você tenha cuidado! Se o apanho, mato-o!

— A minha espada é de boa têmpera, veja bem o que faz!

— A minha pistola não costuma errar os alvos. Não se atreva!

Valentes e medrosos! Assim estão nesta hora os *grandes* e os povos à mercê dos seus desatinos.

A epidemia dos discos voadores é mais uma *injeção de medo!*

—oOo—

Os quatro guardas

No século passado um grande homem, verdadeiro apóstolo leigo e que tanto havia lutado pela causa da Igreja na França, deixou, no fim da vida, aos filhos e netos no mundo uma vida de conforto para ingressar na Trapa de Alguebelle. Era o Visconde Meaux. Os parentes e amigos tentaram dissuadi-lo daquela vida austera e o convidaram a voltar para o mundo. Nada conseguiram. Insistiram. O Visconde respondeu:

— De boa vontade eu voltaria para o seio dos meus, para o mundo, e deixaria esta vida austera, mas estou prêso aqui por quatro guardas, quatro soldados que vigiam a porta do mosteiro.

— Será possível?!... — disseram todos, surpreendidos por esta revelação estranha.

— Sim, meus caros, eu vos darei já o nome dos quatro soldados: a *Morte*, o *Juízo*, o *Inferno* e o *Paraíso*...

O Estado — cárcere do mundo soviético

EMPENHADA sempre a Rússia comunista em criar pela Europa e por todo o mundo o império universal dos soviets, fundou diversas instituições de ativa propaganda e astuta formação antissocial entre as quais ressalta a de Relações Culturais, mais atrativa e sedutora, a fim de acostumar as classes elevadas às idéias e ao regime absorvente do bolchevismo.

Foi essa associação, ou antes, agência soviética, fundada em 1921 sob as vistas e aos impulsos de Lenine pelo culto Lunatchaiski e por algumas damas agitadoras do comunismo.

Apesar desses atributos e fortes simpatias do alto dirigente moscovita, não se pejava o mesmo de dizer, em vista de que os bolcheviques não têm propriamente moral nem direitos básicos sociais:

“Na nossa Rússia não há mais castigo, mas remoções (para a Sibéria gelada), detenções (nos cárceres horríveis e campos de concentração) e eliminações (fuzilamentos, estrangulações).”

Sabia bem o que dizia, pois era testemunha ocular e formava parte daquele terrível organismo soviético.

E o que realmente se dá na Rússia faz lembrar os horrores da Sibéria descritos por Dostoiewski, no seu famosíssimo romance “Lembrança da Casa dos Mortos”; pois como afirma um observador social da atualidade: “a Sibéria que era um imenso recanto (no tempo do Czar branco) só lembrado com terror, distendeu uma atmosfera de trevas, de desconfianças, de sofrimentos e terrores até às mais densas e populosas cidades russas. Não há na Rússia ao menos um ser que se sinta tranqüilo.

“Ninguém sabe ao certo onde amanhã poderá alimentar-se, onde poderá dormir ou onde irá morrer, e tudo isto de um momento para outro. Essa intranqüilidade não afeta somente o povo (os que não pertencem ao partido dirigente); compreende os próprios membros do governo, exceto Stalin, chefe das terríveis manobras.

Aquêle medo inconfundível de denúncias e do fio implacável da guilhotina desde as auroras da Revolução francesa até as agonias do Diretório antes da Concordata, esse medo e fundas apreensões de todos os francezes daquele tempo que encontrou Guilherme Ferrero nas páginas e nos arquivos da história, está em proporções muito maiores na Rússia revolucionária que preparou Lenine com os seus capangas Trotski, Stalin, Kameneuw, e

continua ainda nos diversos organismos do soviets pela Rússia toda e pelas diversas nações subjugadas.

E toda essa tirania de presídio e de cárcere universal sem os limites de portas e muros, se executa em nome do trabalhador russo, submetido à mais dura escravidão.

O operário explorado com o máximo de horas de trabalho é quem nominalmente carrega com essa responsabilidade, pois chama-se o sovietsismo russo com o nome já odioso de “ditadura do proletariado”, mas ditadura dos seus espertos pseudo-intelectuais contra 170 milhões de operários e camponeses, oprimidos e famintos, quando não prisioneiros dos campos de concentração.

Por isto e por não haver moral da parte dos dirigentes bolcheviques, nem direitos para o povo, não custa nada aos maiores vermelhos conduzir este ou aquele cidadão para uma prisão maior.

Assim a prisão do Cardeal Mindzenty na Hungria, há já tempo subjugada aos caprichos tirânicos do soviets de Moscou, essa prisão que escandaliza o mundo livre, como a do outro Arcebispo Stepinac, na Iugoslávia, não é nenhuma surpresa na Rússia, que já viu supliciar aos pelotões os mais graduados bolcheviques do governo e do exército às ordens do pseudo-marechal Stalin.

Para eles, para esse mundo soviético foi e continua sendo um fato banal, como um jogo de cheque fatal no grande tabuleiro do xadrez moscovítico.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

Causa e efeito

Honoré de Balzac, o notável escritor francês, autor de tantas obras de fama mundial, desde muito moço era vaidoso, não obstante provir de pais humildes. Certa vez, estando um tanto gripado, foi visitar o Duque de Richelieu, quando ali também estava Guilherme de Bautru, espirituoso diplomata e membro da Academia Francesa.

— Tem passado melhor de sua saúde? — indagou carinhosamente o duque.

Bautru, antes que Balzac pudesse responder, retrucou ao duque:

— Como poderá êle melhorar?!... Se só fala de si próprio, e, cada vez que menciona o seu nome, descobre-se reverente?!... É isso que o resfria constantemente...

Consultório Popular

P. 1.618.* — É verdade que no Vaticano existe um quadro com um fio de cabelo de Nossa Senhora?

R. — No Vaticano, na lipsanoteca pontifícia, existe realmente um relicário contendo um pouco de cabelo que se diz de Nossa Senhora.

* * *

P. 1.619.* — Lendo o livro "Memórias de um missionário da China", encontrei que havia um deus Buda que deu uns preceitos muito parecidos com os nossos. Como se explica isso? — D. P. C.

R. Buda naturalmente não é Deus, mas, uma divindade lendária. Explica-se que os preceitos atribuídos a Buda sejam muito semelhantes aos dos cristãos, porque todos os homens descendem de um mesmo pai e receberam a revelação divina que se transmitiu de geração em geração.

* * *

P. 1.620.* — Desejo saber se a Bíblia traduzida pelo Pe. Antônio Pereira de Figueiredo é católica. — S. P.

R. — Para saber se uma Bíblia é católica ou protestante, siga a norma seguinte: será católica se tiver a aprovação da autoridade eclesiástica com o nome do bispo que aprova e se tiver notas explicativas. Se não tiver aprovação eclesiástica e notas, é protestante.

* * *

P. 1.621.* — Tendo jurado nunca mais ir à casa de uma pessoa, porque fiquei de mal

com ela, e desejando agora ir, posso quebrar o juramento? — M. L. S.

R. — Pode. Esse juramento não tinha valor, pois era juramento de fazer uma coisa que não era boa.

* * *

P. 1.622.* — Podem as linhas da mão determinar o tempo de vida de uma pessoa? Deus manifestaria os seus desígnios por meio de uma pessoa que se dedica a esses estudos? — Leitora.

R. — Deus Nosso Senhor não manifesta os seus desígnios pelas linhas da mão. A quiromancia não passa de um modo mais ou menos artificioso de lograr o próximo. Quem é que pode provar que Deus manifesta o presente e o futuro por meio das linhas da mão? É aos quiromantes que toca provar com certeza absoluta que eles possuem esse dom ou ciência. Em geral, dão respostas vagas, incertas, duvidosas. Será que Deus escolheu as ciganas para lerem, nas mãos de pessoas crédulas, o futuro que só ele conhece e aquele a quem ele quiser revelar?

* * *

P. 1.623.* — Pode-se fazer a novena de Santa Marta das nove terças-feiras? — F. M.

R. — Pode fazer; não há nada errado na oração que me mandou.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 163 — Curitiba.

Noite... de hotel

Após uma noite bem agitada, um viajante desceu ao "hall" de um hotel do interior, onde o proprietário o cumprimentou com um longo sorriso e — como é de praxe, aliás, em circunstâncias tais — perguntou-lhe:

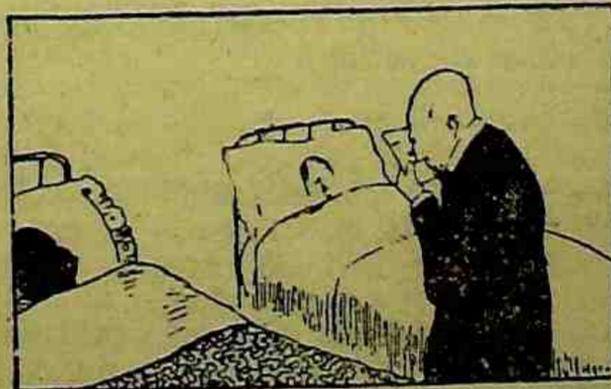
— Então, meu caro senhor, como passou a noite?

— Não pude pregar olho. Havia um "bichinho" morto na minha cama...

— E foi esse "bichinho" morto que lhe impediu de dormir?

— Não era ele... Mas é que eu tinha de atender os outros que vinham tratar do entêrrito...

CARTA DO COLEGA...



"... E, reiterando o meu pedido, peço-lhe, doutor, vir imediatamente, pois nesta região há tanto impaludismo, que dá pneumonia até nas estacas..."



...um choque nervoso pode fazer cair o cabelo todo de um momento para o outro?

*

...no último "Salon" de ciclismo de Paris foram apresentadas bicicletas com capota?

*

...no bairro da Saint-Honoré, de Paris, uma casa de modas para homem realizou uma passagem de modelos masculinos que deu brado pela originalidade?

*

...o cheiro a suor desaparece se usar alu-
men em pó debaixo dos braços, depois da lava-
gem diária?

*

...o leite, enquanto cru, pode transmitir
doenças gravíssimas como a febre tifóide, a tu-
berculose, febre de malta (se for leite de ca-
bra), escarlatina, bacilo da difteria e a bacté-
ria carbunculosa? E que, portanto, deve fervê-
lo bem, embora com isso o torne mais indiges-
to e lhe diminua as vitaminas?

*

...a vitamina C é anti-escorbútica e que
se encontra em tôdas as plantas verdes e nos
frutos, especialmente na laranja, no limão e
no tomate?

*

...a irregularidade do pulso é sintoma de
doença e que, portanto, deve consultar um
médico?

*

...o mais alto campanário do mundo é o
da catedral de Milão?

*

...o arroz fica mais gostoso se for lavado
em água quente?

*

... a água é um alimento indispensável à
vida humana, visto que entra na composição
de tôdas as células e de todos os tecidos?

*

...os cavalos apreciam muito a música das
bandas, que os ajuda a suportar melhor os lon-
gos exercícios?

A infância do café

Os árabes foram os primeiros cultivadores do café, privilégio que se esforçaram por guardar, mas em vão.

Em 1610, plantaram-se os primeiros cafeeiros em Mysore, na Índia; em 1614, já os holandeses estudavam as possibilidades da cultura; em 1696, prosperaram os cafesais em Java, dos quais o Jardim Botânico de Amsterdam recebeu exemplares em 1706.

Paris, mais tarde, recebeu cafeeiros de Amsterdam.

Em 1714 os holandeses introduziram a planta em Surinan (Guaiana Holandesa).

Em 1720 ou em 1723, o oficial Gabriel Mathieu de Clien embarcou para as Antilhas, trazendo de Paris 3 mudas de cafeeiro. O veleiro foi assaltado por violenta tempestade; a viagem prolongou-se mais do que se supunha; esgotaram-se as provisões de bordo; a água foi dada por taminas, em ração diária, de que não hesitou em se privar dela, para dá-la à planta, conseguindo, à custa de sacrifícios, trazer à Martinica uma única muda que pôde salvar.

O café espalhou-se pelas Antilhas e foi introduzido na Guaiana Francesa, de onde o trouxe para o Brasil, em 1727, sob o reinado de D. João V, outro militar, o capitão-tenente, guarda-costa, Francisco de Melo Palheta.

Dos Estados do Norte o café veio para o Rio, de onde, paulatinamente, se espalhou pelos Estados do Sul.

Onde medra o cafeeiro?

— O cafeeiro medra na larga faixa compreendida entre os paralelos 24°, de latitude Sul e 24° de latitude Norte, o que equivale a dizer, entre as duas linhas dos trópicos: a do Capricórnio e a do Câncer.

Dos 5 continentes, só a Europa, situada bem ao Norte do trópico de Câncer, não produz café

Na África, de onde é originário, encontra-se o cafeeiro em estado silvestre ou de cultura, principalmente na Abissínia, Eritrea, Somália, Kênia, Uganda, Tanganika, Rhodesia, Moçambique, Angola, no Congo Belga e Francês, na Nigéria, Costa de Ouro, República da Libéria, Serra Leoa e nas ilhas Mascarenhas, Cabo Verde e São Tomé.

Na Ásia encontra-se o café na Península Arábica, nas Índias, na Indo China, etc.; na Oceania, em um cem número de ilhas; na América, no México, em toda a América Central, nas Antilhas, em quase toda a América do Sul, e particularmente no Brasil, terra de predileção da valiosa planta, que constitui uma das nossas maiores riquezas econômicas, há mais de um século.

GENEROSIDADE...

A esposa: — Uma mulher pobre veio pedir-me roupas usadas.

O marido: — E deste?

A esposa — Sim, dei o teu terno que fizeste há dez anos e o vestido que comprei no mês passado.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (71)



Deverias vê-lo: mudo, resignado, esperando antes da morte inevitável, como bênção suprema, a graça de rever-te e falar-te. Ele pronuncia o teu nome como si fôra uma prece. Manda-lhe, depressa, uma palavra de perdão, ou antes, vem ao Rio encontrar-nos. Merecemos ambos essa atenção especial... Se "alguém" pudesse acompanhar-te!... Talvez êle ou eu esperemos isso para morrer, e vale a pena morrer assim. Minha secretária deve estar fatigada com o meu testamento... Por aqui fico, esperando encontrar-te no Rio.

Tua, com as derradeiras fôrças que sustentam meu coração cansado de renunciar — Soledade."

Um silêncio grave acolheu as últimas palavras, e Ni fixando o vasto céu azul, balbuciou com lágrimas na voz:

— Quantas vidas ainda, ó! Deus bondoso quanto pranto a verter?

Sálvio, interpretando mal a agonia de sua ex-noiva, comoveu-se e tentou confortá-la:

— Podes crer-me, lastimo-te. Hieronides!

Dilatando os olhos lacrimosos, ela fitou o jovem Douglas como si buscasse o sentido real da frase. Como relâmpago, a verdade fuzilou-lhe no cérebro, fazendo-a reprimir-se.

— Agradeço-te a piedade, Sálvio. Repugna-me, contudo, receber sentimentos aos quais não tenho direito.

Mais serena, ela se ergueu para sair, mas falou ainda com atitude inexpressiva:

— Se, pelo menos, ignoras a quiromância, aprofunda-te na psicologia.

A jovem já ia longe, mas suas palavras ainda freíam, revoltas no ar.

O velho aprovou em surdina. Contudo, d. Fani tentava uma desculpa.

Polidamente, Sálvio a interrompeu:

— Não se preocupe, d. Fani. Aqui só há um culpado: sou eu. Conhecendo o amor próprio de Hieronides, desastrosamente a melindrei.

A conversa voltou para outro assunto qualquer e, a pretexto de mostrar o parque ao amigo, Douglas o levou para o ar livre.

— Que tremendo autodomínio, hein, Douglas? disse-lhe Huberto.

— Sim, meu caro. Em se tratando do seu "eu", Ni é de uma soberba descomunal! Entretanto, conheço-lhe bem os tesouros de abnegação e caridade que avaramente me nega. Sei que ela sofre a ausência do expedicionário e essa angústia sem nome só Deus a conhece. Conheço a soma de energia que habita no seu atribulado coração.

— Por que não colhes então, Sálvio, flor tão rara que viceja ao teu alcance? Agora que Sherman...

— Sou tão pertinaz quanto ela.

— Tolice! Entende-te com ela; não vaciles, fecha-a bem no teu coração e Hieronides não quererá perder a ardente afeição que lhe ofereceres, em hecatombe ao orgulho ferido, em desafronta ao passado.

— Tu te esqueces que entre nós paira um Sherman...

— Forte razão! Ela que decida.

— Nunca lhe mendigarei amor!

— Tola heroicidade a tua...

— Cala-te! Que ela não ouça!

Com um gesto, o rapaz indicava a jovem, que se aproximava guiando algumas crianças.

Cumprimentando sem fixá-los, a jovem passou rápida, como si temesse ser detida.

Douglas, chocado pela frialdade polida de Hieronides, encolerizou-se.

— Huberto, vais tomar-me por um mau, porém gostaria de vê-la sofrer, perder, ainda que na fração de um minuto, o seu extraordinário apurmo.

Huberto fitou o amigo com admiração e tristeza.

— Sálvio, a linha que segues é falsa. A arrogância jamais gerou laços indissolúveis.

Calaram-se ambos, com o pensamento prêsso ao mesmo coração de mulher que ambos ambicionavam possuir.

A tarde aproximava-se. As aves se desafiavam por entre as modulações dolentes do cantor dos bosques, enquanto o eterno ferreiro malhava na sua bigorna mística.

No antigo refeitório da "Petralha" vozes infantis ensaiavam os hinos para o Natal, que se aproximava por entre o fumo dos canhões e o estertor dos moribundos.

Naquela noite a lua, indiscreta, deslizava no céu encarneirado, velando duas almas orgulhosas que se revolviam, insones, por entre as arcadas de um vauano.

Hieronides executava a "Serenata", pela primeira vez em dois anos.

Alegria ou tristeza enchia a alma da jovem?...

* * *

Uma tarde, antes do jantar, Ni entretinha-se pondo a mesa, quando a voz abafada de d. Fani a chamou. Subindo as escadas a correr, a filha foi encontrar a mãe no quarto dos rapazes.

— Mamãe!... Douglas?! exclamou, sentindo o sangue coagular-se nas veias.

— Calma, Ni! Sálvio apenas desmaiou em consequência de um ferimento antigo.

Sálvio, vestido de preto, estendia-se no leito, dando a impressão de um morto. Huberto amparava-lhe a cabeça com desvelado carinho. O sangue brotava, vermelho, rutilante.

Enquanto o socorriam, Huberto descrevia aos presentes o que tinha acontecido.

Sálvio sofrera, na frente do lado direito, um golpe violento, cuja ferida cicatrizou superficialmente, e agora as dores renovadas provocaram a vertigem. Ao cair, o rapaz batera com a cabeça nas bordas da mesa de cabeceira e daí a profusão do sangue, que jorrava. Com esforço sobrehumano, a jovem, mantendo-se calma, auxiliou a mãe, conseguindo ambas que o jovem recuperasse os sentidos.

(Continua)

ARTIGOS RELIGIOSOS

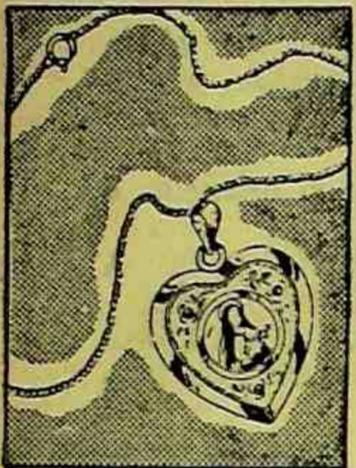
Para todos os católicos do Brasil, apresentamos esta linda seleção de jóias religiosas. Jóias de grande apresentação e fino acabamento a preços de indiscutível conveniência e que só a DINAL pode oferecer.



480

480 — Linda medalha de N. S. das Graças, em legítimo ouro 18, com corrente de ouro.

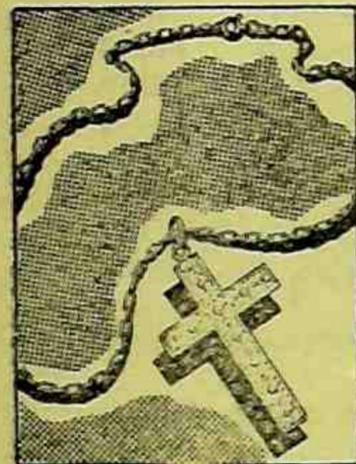
Cr\$ 145,00



481

481 — Coração Divino — Fino colar folheado com linda medalha folheada e 3 rubis sintéticos. Em formato de coração e no centro o santo de sua predileção.

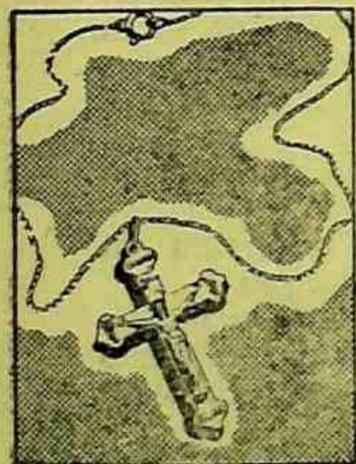
Cr\$ 145,00



482

482 — Cruz de prata e marcassita, com corrente de prata. Apenas

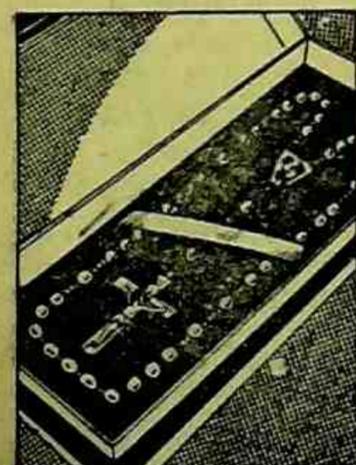
Cr\$ 35,00



483

483 — Delicado crucifixo trabalhado em ouro 18, com corrente de ouro.

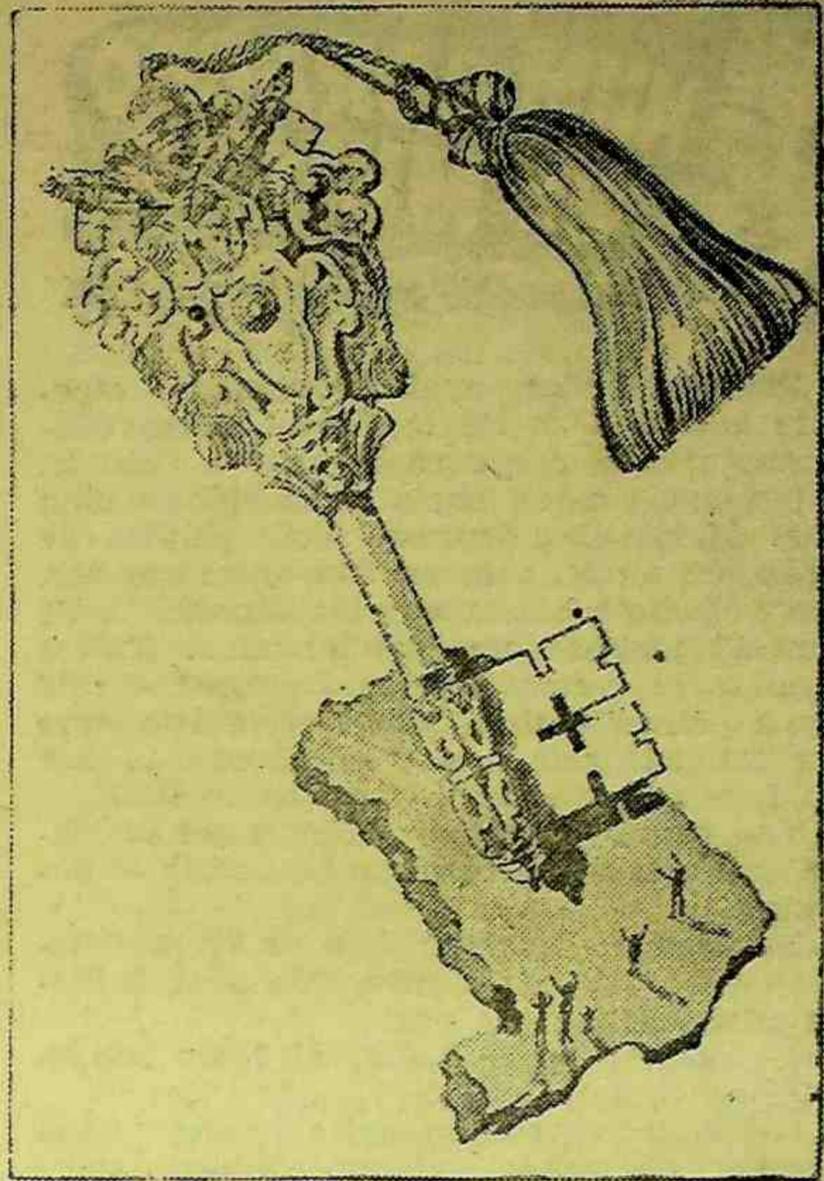
Cr\$ 160,00



484

484 — Para as horas de sua devoção, este rosário em madrepérola. Com estojo.

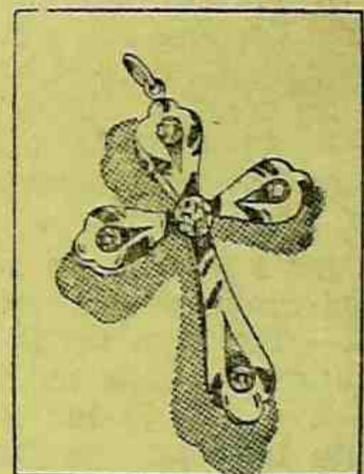
Cr\$ 75,00



485

485 — CHAVE COMEMORATIVA DO ANO SANTO — A única e verdadeira lembrança do ANO SANTO, vinda diretamente de Roma para todos os católicos do Brasil. A chave do ANO SANTO é artisticamente trabalhada em modelo grande com lente e visor de aumento, imagem do Papa e legenda do ANO SANTO. Uma lembrança que é uma mensagem de Paz e Esperança de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Cr\$ 45,00



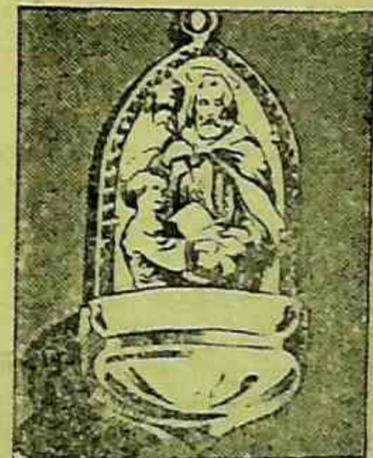
486

486 — Extraordinária cruz de ouro 18, com 5 pedras artisticamente cravadas.

Cr\$ 200,00

487 — Lindo medalhão de parede com imagens de santos, coloridas. Tem recipiente para água benta. Agora

Cr\$ 25,00



487

NÃO MANDE DINHEIRO! — Tôdas as remessas são feitas pelo Reembolso Postal, para pagamento ao agente do correio na ocasião da entrega. Despachos para qualquer cidade do país.

DINAL

— DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA. —

A Servido do Interior

RUA CONS. FURTADO, 742 — TELEFONE 6-3376

C. POSTAL 206 A

SÃO PAULO

GARANTIA: Todos os nossos artigos seguem com garantia de satisfação. Cliente bem servido ou dinheiro devolvido.